

Diterpeno da classe labdane isolado da resina de *Hymenaea courbaril* L.

* Leopoldo Rugieri C. Vaz da Silva¹(IC), Paulo N. Bandeira¹(PQ), Hécio S. dos Santos¹(PQ), Maria Rose Jane R. Albuquerque¹(PQ), Raimundo Braz-Filho²(PQ)

leorugieri@hotmail.com

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA ²Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENFA

Palavras Chave: Resina, Diterpeno

Introdução

Hymenaea courbaril L. pertence à família Leguminosae – Caesalpinioideae, popularmente conhecida como jatobá, jutaí, etc.(1). Na medicina popular a resina, cascas e raízes são utilizadas contra afecções pulmonares, dores e cólicas estomacais, vermífugo e anti-diarréico, antioxidante, diurético, expectorante, hepatoprotetor, estimulante e energético (2). As observações populares sobre o uso da resina no combate a diversas doenças nos despertou quanto à importância do conhecimento de sua composição química através de estudo fitoquímico. A primeira abordagem levou ao isolamento de um diterpeno da classe labdane.

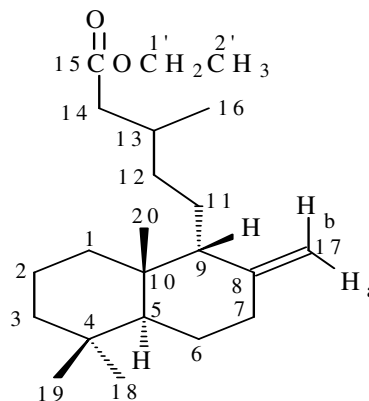


Figura 1. (5S, 9S, 10R)-ent-labd-8(17)-en-15-ethyl acetate

Resultados e Discussão

A resina foi coletada no Sítio Buriti (Ubajara - CE) em setembro/2009. A resina foi triturada e o seu estudo fitoquímico foi realizado através de métodos clássicos de cromatografia em coluna e camada delgada. Para a identificação da substância foram utilizadas as técnicas de RMN de ¹H uni (RMN ¹H e DEPT ¹³C) e bidimensional (¹H-¹H-COSY, ¹H-¹³C-HMQC-¹J_{CH}, ¹H-¹³C-HMBC-ⁿJ_{CH} (n = 2 e 3) e Infravermelho. O composto isolado é um líquido viscoso transparente. O espectro de RMN de ¹H revelou sinais em δ_H 4,80 (sl) e 4,47 (sl) característicos de hidrogênio olefínico vicinais, δ_H 4,12 (q), além de sinais na região δ_H 0,67–1,25 de grupos metilas. Os dados do espectro de RMN de ¹³C revelaram a presença de C=O de éster (δ_C 173) e de uma dupla (δ_C 149 C-8 e δ_C 106 C-17). Análise dos dados de HMBC e COSY em colaboração com dados de IV e comparação com dados da literatura (3) definiram a identidade da substância como sendo o (5S, 9S, 10R)-ent-labd-8(17)-en-15-ethyl acetate (figura 1).

Conclusões

Análises dos dados espectrais corroborados com dados da literatura nos remeteram ao composto (5S, 9S, 10R)-ent-labd-8(17)-en-15-ethyl acetate, relatado pela vez na literatura. O estudo fotoquímico realizado até o presente momento mostrou-se promissor.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq e a FUNCAP pelo apoio financeiro e ao CENAUREM pela realização dos espectros de RMN de ¹H e de ¹³C.

¹ Campos, M. A. & Uchidt, T. *Pesquisa agropecuária brasileira, Brasília*, 2002, 37, 281.

² Corrêa, P. *Dicionário de plantas úteis do Brasil* – MA. IBDF, 1984.

³ Pacheco, A. G.; Oliveira, P. M.; Veloso, D. P.; Alcântara, A. F. C. *Molecules*. 2009, 14, 1245.